

Ação educativa sobre hanseníase em um *shopping center* de Fortaleza, Ceará: relato de experiência

Pedro J. de Almeida¹; Dayana M. de S. Tavares²; Cristina O. da Costa²; Rafaela de O. Mota²; Thais L. V. de Oliveira²; Paula S. F. Nogueira³.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. e-mail:pedrojose0810@gmail.com ² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. ³ Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.

A hanseníase ainda se configura como uma doença negligenciada, mesmo com a alta prevalência no Brasil, o que compromete não só a condição clínica do paciente, mas também a sua inserção na sociedade. A educação em saúde é uma ferramenta de propagação de conhecimentos propiciando qualidade de vida à população alcançada. O objetivo é relatar ação educativa sobre hanseníase ocorrida em um *shopping center*. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a Ação de Combate a Hanseníase realizada em um *shopping center* em Fortaleza, Ceará. Nesta atividade estiveram envolvidos 11 integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes, e técnicos da secretaria municipal e estadual de saúde. Como método facilitador utilizou-se um jogo com perguntas e respostas (mitos e verdades) sobre hanseníase, além da exposição de fotografias dos sinais e sintomas da patologia, que favoreceram a participação do público. Ademais, foi realizada aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, teste de sensibilidade em manchas suspeitas e distribuição de material educativo. Houve 255 aferições de pressão arterial e 200 verificações de glicemia. Foram realizadas 391 orientações sobre a doença, 22 testes de sensibilidade, em que quatro apresentaram alterações de sensibilidade e receberam encaminhamento para a unidade básica de saúde. Também foi prestado esclarecimento para paciente em tratamento com relação a importância da avaliação dos comunicantes. Verificou-se que a população detém baixo conhecimento sobre hanseníase, tornando ações como esta, essenciais para a disseminação de conhecimento sobre a temática. No entanto, a relevância da estratégia de educação em saúde pôde ser verificada através do quantitativo de pessoas participantes, que relataram acréscimo de conhecimento, o que pode proporcionar prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras chaves: Saúde pública, Promoção da saúde, Hanseníase.